

DOCUMENTO DO MÊS – JANEIRO

70333 n.º. app. h.º. Soares 29 de Jan. Coa.
Leuado e lido da Real
Afonso Furtado de Mendonça, Reitor da
Universidade de Coimbra, mandando
que se faça o pagamento de 7.333 réis
ao Padre António Soares, tesoureiro da
Capella da Universidade, em nome da
Real Universidade de Coimbra, na
data de 29 de Janeiro de 1600.
Foi assinado e rubricado de
fidei-jurados do Real Colégio
de Coimbra, desvintado e
rubricado de João de Sá, e
de João de Sá, e de João de Sá.
João de Sá, Reitor da
Universidade de Coimbra.

ARGUIVO
DA
UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

1600, janeiro, 29, Coimbra – Despacho de Afonso Furtado de Mendonça, Reitor da Universidade, ordenado que se faça o pagamento de 7.333 réis ao Padre António Soares, tesoureiro da Capella da Universidade.

Este pagamento era devido pela despesa de armação da mesma Capela, no Natal, a qual esteve armada até ao “*dia do princípio das Escolas*”.

PT/AUC/ELU/UC – *Universidade de Coimbra (F); Capela da Universidade (SC); Documentos relativos ao serviço religioso, festas e outras cerimónias (SR), cx. 3 – cota AUC-IV-1.ªE-2-5-2*

De acordo com o estipulado nos Estatutos da Universidade, de 1559, na sua Capela celebravam-se, ao longo do ano, todos os momentos do calendário litúrgico. Era também na Capela que se encontrava sediada a Confraria sob a invocação de N.ª S.ª da Luz que fazia o acompanhamento fúnebre de professores, estudantes e oficiais da Universidade, assim como o seu auxílio na doença.¹

O Natal era a ocasião em que com toda a pompa se armava a capela, estando este trabalho a cargo do tesoureiro da Capela, que era um dos treze capelães que ali prestavam serviço.²

No documento ora apresentado, pode ler-se, na margem inferior, a informação de terem sido “carregados”, isto é, registados, no livro de despesa³ da Universidade os ditos 7.333 réis, confirmando terem sido entregues pelo prebendeiro Henrique Fernandes ao Padre António Soares, que assina esse mesmo registo, junto com João de Barreira. Sobre este pagamento, pode ainda ler-se a informação de “vista” (v. ta) pelo célebre doutor António Homem D.C. (i. e. decano de Cânones).⁴

No verso do documento ficou registada a petição deste pagamento, por parte do Padre António Soares, dizendo-se que a Capela esteve armada durante mais de três semanas, até ao dia do início das aulas, referindo ainda que “*recebeu perda na armação por reção das paredes humedas com o tempo*”.

¹ Estavam então em vigor os *Estatutos da Universidade de Coimbra*, de 1559, devendo-se ao P.º Serafim Leite uma sua edição, com introdução e notas históricas e críticas, em 1963. O *Regimento da Capella da Universidade* é, precisamente, o cap. I destes Estatutos.

² O trabalho de armação da Capela passará, depois, a ser entregue a um armador da Universidade.

³ Refira-se a existência, no AUC, da série documental de *Livros de Receita e Despesa da Universidade* onde se insere o livro aqui citado, cota AUC – IV-1.ªE-12-3-2. Nesse mesmo livro, a fl. 66, está registada a despesa 7.333 réis de armação da Capela.

⁴ Trata-se do apelidado “*Praeceptor infelix*”, o lente de Prima de Cânones que viria a ser acusado de judaísmo e que, 24 anos depois, seria penitenciado e queimado em auto-de-fé, em Lisboa, em 1624.

Os capelães e músicos contratados cantavam, usualmente, as vésperas de Natal, a missa do galo e a missa do dia de Natal.

Por último, refira-se que a Universidade estivera fechada em 1599, devido aos perigos de contágio da peste que grassava na cidade. Decidira-se reabrir a Universidade, em conselho de 7 de janeiro de 1600, ordenando o Reitor D. Afonso Furtado de Mendonça que isso fosse feito a partir do dia seguinte, isto é a 8 de janeiro.⁵

⁵ Veja-se o registo deste conselho no livro de *Atas dos Conselhos da Universidade*, vol. 13, fl. 8-8v – cota AUC-IV-1.ªD-1-2-62.